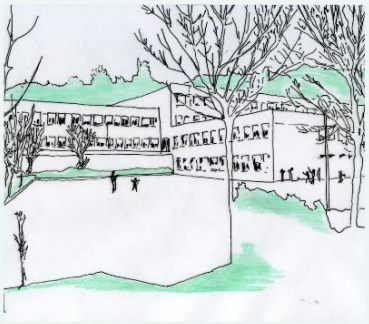
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SANTOS SIMÕES

RELATÓRIO FINAL DE AUTOAVALIAÇÃO

SÍNTESE DE CONCLUSÕES E PRINCIPAIS DADOS








Ano Letivo 2025/2026

EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO

Índice

Nota Introdutória **3**
1. Resultados Académicos **3**
1.1. Avaliações Internas 3
1.2. Avaliações Externas 4
2. Inclusão, EMAEI, Bem-Estar, ASE e Migrantes **6**
2.1. Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão 6
2.2. Ação Social Escolar e alunos migrantes 6
2.3. Bem-estar 7
3. Serviço de Psicologia e Orientação **8**
4. Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família **8**
5. Bibliotecas Escolares **9**
6. Plano Anual de Atividades **9**
7. Outras Estruturas, Projetos e Clubes **10**
8. Autoavaliação **11**
8.1. Grupos de Discussão 11
8.2. Monitorização do Plano de Ações de Melhoria 2025/2026 12
Síntese Final **12**
Anexos **13**

Nota Introdutória

O presente relatório reúne, de forma sintética, as principais conclusões do trabalho desenvolvido pela Equipa de Autoavaliação (EAA) do Agrupamento de Escolas Santos Simões ao longo do ano letivo 2025/2026. Destina-se a toda a comunidade educativa e apresenta os resultados académicos, as respostas de inclusão e apoio aos alunos, o trabalho das estruturas, projetos e clubes e a monitorização do Plano de Ações de Melhoria.

Por se tratar de uma síntese, a informação detalhada e as respetivas evidências encontram-se nos relatórios específicos, disponíveis como anexos na página do Agrupamento. No final de cada ponto indica-se, com hiperligação, o anexo onde a informação pode ser aprofundada; a lista completa encontra-se no fim do documento.

1. Resultados Académicos

1.1. Avaliações Internas

No final do ano letivo, todas as metas de sucesso e de qualidade do sucesso definidas no Projeto Educativo do Agrupamento (PEA) 2024-2027 foram atingidas, em todos os ciclos de ensino.

Tabela 1 — Cumprimento das metas do PEA — avaliação interna 2025/2026

Meta do PEA 2024-2027	1.º semestre	Final do ano	Estado
Taxa de sucesso ≥ 98,5% — 1.º CEB	99,33%	99,88%	Atingida
Taxa de sucesso ≥ 92% — 2.º CEB	96,74%	99,08%	Atingida
Taxa de sucesso ≥ 80% — 3.º CEB	89,70%	95,76%	Atingida
Taxa de sucesso ≥ 89% — 10.º ano	93,18%	96,84%	Atingida
Taxa de sucesso ≥ 89% — 11.º ano	90,88%	97,29%	Atingida
Taxa de sucesso ≥ 89% — 12.º ano	94,72%	99,25%	Atingida
Qualidade ≥ 32% (Muito Bom) — 1.º CEB	32,61%	44,75%	Atingida
Qualidade ≥ 35% (níveis 4 e 5) — 2.º CEB	68,41%	78,88%	Atingida
Qualidade ≥ 25% (níveis 4 e 5) — 3.º CEB	52,94%	65,22%	Atingida

Na Educação Pré-Escolar, as planificações foram integralmente cumpridas nos quatro jardins de infância e as crianças finalistas adquiriram as competências essenciais para a entrada no 1.º Ciclo; a linguagem oral e a abordagem à escrita mantêm-se como a principal dificuldade. No 1.º Ciclo, o insucesso foi residual (entre 0% e 0,21%) e a qualidade do sucesso variou entre 79,10% (2.º ano) e 92,50% (3.º ano). No 2.º Ciclo, todas as disciplinas superaram a meta no final do ano, com uma subida clara da qualidade face ao 1.º semestre. No 3.º Ciclo, a taxa de sucesso foi de 94,47% (7.º ano), 95,65% (8.º) e 96,85% (9.º), mas a qualidade do sucesso é moderada (entre 62% e 67%). No Ensino Secundário, o insucesso foi muito baixo (3,16% no 10.º ano, 2,71% no 11.º e 0,75% no 12.º) e o 12.º ano teve todas as disciplinas acima da meta.

Fragilidades identificadas

Tabela 2 — Principais fragilidades da avaliação interna

Área	Situação no final do ano
Matemática	Fragilidade transversal: abaixo da meta no 7.º (84,56%), 8.º (75,32%) e 9.º anos (77,54%) e em MACS no 11.º ano (74,07%).
Francês (7.º e 8.º anos)	Abaixo da meta nos dois semestres (78,26% e 84,00%); recupera no 9.º ano (98,36%).
Físico-Química (7.º e 8.º anos)	Abaixo da meta (88,24% e 91,14%); recupera no 9.º ano (98,92%).
Português (7.º e 8.º anos)	Abaixo da meta, sobretudo no 8.º ano (87,74%); supera-a no 9.º ano (97,19%).
Qualidade do sucesso no 3.º Ciclo	Muitos alunos aprovam com nível 3; qualidade entre 62,05% (7.º) e 66,61% (9.º).
Turmas prioritárias	7.º B, 7.º F, 8.º C, 8.º G, 9.º H, 10.º D-LH e 11.º C-LH, com insucesso acima da média ou qualidade baixa.

Para saber mais: Relatório de Monitorização dos Resultados Escolares (Anexo 1); Análise das Fragilidades dos Resultados (Anexo 2)

1.2. Avaliações Externas

A análise incide sobre as Provas Finais do 9.º ano e os Exames Finais Nacionais do Secundário de 2024/2025 (1.ª fase), comparados com o Concelho, a NUTS III (Ave), a Região Norte e o país.

Provas Finais do 9.º ano

Tabela 3 — Provas Finais do 9.º ano — médias em pontos percentuais

Prova	AESS	Concelho	NUTS III	Nacional	Δ Nacional
Português	59,6	61,0	59,6	58,0	+1,6
Matemática	55,4	57,7	55,2	51,8	+3,6
PLNM — A2	50,0	60,1	61,4	50,8	−0,8
PLNM — B1	83,5	71,2	67,0	60,2	+23,3

O Agrupamento ficou acima da média nacional em três das quatro provas. O PLNM B1 obteve o melhor resultado (+23,3 pontos face ao nacional, embora com uma amostra reduzida), e a Matemática superou o nacional em todos os domínios, apesar de a Geometria ser o domínio mais fraco. Em Português, a Escrita e a Oralidade ficaram acima de todos os referenciais, mas a Leitura e Educação Literária ficaram abaixo de todos (49,4). O PLNM A2 é a área de maior preocupação: 10,1 pontos abaixo do Concelho e 11,4 abaixo da NUTS III, com défices na compreensão e na produção oral. Há ainda diferenças expressivas entre turmas, sobretudo em Matemática.

Exames Nacionais do Ensino Secundário

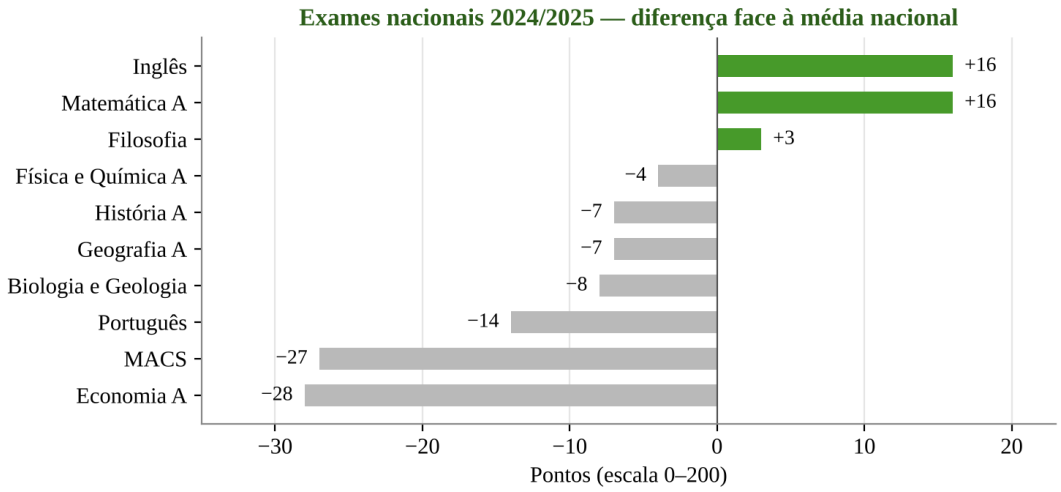


Gráfico 1 — Diferença entre a média do Agrupamento e a média nacional nos exames do Secundário (1.ª fase de 2024/2025).

Inglês (159 pontos) e Matemática A (122) destacam-se com +16 pontos face à média nacional, e Filosofia fica ligeiramente acima. Sete disciplinas ficam abaixo, sendo mais críticas Economia A (−28), MACS (−27) e Português (−14). Como fragilidades transversais, identificam-se as dificuldades nas questões de maior exigência cognitiva e a produção escrita em Português, História A, Filosofia e Inglês. A leitura conjunta das avaliações internas e externas confirma a Matemática (no Básico e em MACS) e a escrita e argumentação como as fragilidades mais consistentes do Agrupamento.

Para saber mais: Análise das Fragilidades dos Resultados (Anexo 2)

2. Inclusão, EMAEI, Bem-Estar, ASE e Migrantes

2.1. Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão

Num universo de 1755 alunos, o número de alunos com medidas ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018 passou de 466 no 1.º semestre para 607 no 2.º (de 26,6% para 34,6%). As medidas universais representam mais de 79% do total, o que está de acordo com o princípio da escola inclusiva. O crescimento ao longo do ano, mais acentuado no Pré-Escolar e no 1.º Ciclo, mostra que a identificação de necessidades se prolonga para lá do início do ano letivo — um aspeto a melhorar.

Tabela 4 — Alunos com medidas ao abrigo do DL n.º 54/2018

Ciclo	1.º semestre	2.º semestre	Variação
Pré-Escolar	9	14	+5
1.º CEB	63	98	+35
2.º CEB	82	93	+11
3.º CEB	200	256	+56
Ensino Secundário	112	146	+34
Total	**466**	**607**	**+141 (+30%)**

A EMAEI acompanhou, no 2.º semestre, 91 alunos com medidas seletivas e 18 com medidas adicionais. Os alunos com medidas adicionais tiveram sucesso pleno em todos os ciclos. Nas medidas seletivas, a taxa de sucesso foi de 100% no Pré-Escolar, no 1.º CEB e no Secundário científico-humanístico, 77,3% nos cursos profissionais, 63,6% no 2.º CEB e 56% no 3.º CEB, onde o 7.º ano apresenta os resultados mais baixos. As medidas e as adaptações ao processo de avaliação foram consideradas eficazes na grande maioria dos casos e nenhuma foi avaliada como não eficaz. A equipa assinala como constrangimentos a insuficiência de docentes de Educação Especial e a elevada carga administrativa.

2.2. Ação Social Escolar e alunos migrantes

A taxa de alunos com Ação Social Escolar (ASE) varia entre 38,0% e 43,7% consoante o ciclo — mais alta no 2.º CEB (43,7%) e no Pré-Escolar (43,6%) e mais baixa no 1.º CEB (38,0%) e no 3.º CEB (38,8%). As diferenças entre estabelecimentos são expressivas: a EB de Serzedo e a EB de Infantas registam as taxas mais elevadas e a EB de Cruz de Argola e a EB de Monte Largo as mais baixas.

Tabela 5 — Alunos migrantes, ASE e medidas de suporte por ciclo

Ciclo	% alunos migrantes	% ASE	% com medidas DL 54/2018
Pré-Escolar	14,2%	43,6%	9,5%
1.º CEB	12,9%	38,0%	19,0%
2.º CEB	20,5%	43,7%	38,3%
3.º CEB	19,1%	38,8%	47,9%
Ensino Secundário	14,7%	—	46,6%

Os alunos de nacionalidade não portuguesa representam 16,1% dos registos (300 alunos), oriundos de 28 países, com predomínio do Brasil (69%), seguido de Angola e da Federação da Rússia. O 2.º e o 3.º CEB concentram simultaneamente mais alunos migrantes, mais ASE e mais medidas de suporte. A relação entre migração e ASE existe, mas não é determinante: há turmas sem alunos migrantes com taxas de ASE muito elevadas, pelo que os apoios sociais devem continuar a pensar-se para toda a população escolar.

Recomenda-se consolidar a identificação precoce das necessidades no início do ano letivo, cruzar os dados de ASE, medidas de suporte e PLNM ao nível do aluno, reforçar a mediação intercultural e o PLNM na Escola Básica e Secundária Santos Simões e incluir o critério "aluno migrante/PLNM" nos processos de referenciação.

2.3. Bem-estar

No âmbito do Selo "Escola que sabe Bem-Estar", 85 docentes (61% do corpo docente) responderam ao questionário "Escola Protetora da Saúde Mental". A média global do Agrupamento foi de 4,01 em 5, ligeiramente acima da média nacional (3,94), num nível considerado consistente.

Tabela 6 — Diagnóstico de bem-estar dos docentes, por eixo

Eixo	Média (1 a 5)	Nível
Liderança	4,12	Consolidado
Clima	4,02	Consistente
Organização	3,96	Consistente
Prevenção	3,94	Consistente
Média global	**4,01**	**Consistente**

Os pontos mais fortes são a importância atribuída ao bem-estar como prioridade estratégica (4,59), a disponibilidade dos docentes para contribuir para a mudança (4,44) e o clima relacional saudável (4,31). Os aspetos com mais margem de melhoria são a atuação preventiva da escola (3,64) e as condições para melhorar o bem-estar da comunidade (3,68). O SPO e as relações entre colegas são apontados como forças; o uso do telemóvel e a carga burocrática surgem entre os fatores que mais pesam. Os resultados servirão de base à definição de duas a três atividades no Plano de Bem-Estar.

Para saber mais: Relatório de Caracterização NEE, ASE e Migrantes (Anexo 3); Relatório das Estruturas de Apoio Pedagógico e Projetos 2025/2026 (Anexo 4)

3. Serviço de Psicologia e Orientação

Tabela 7 — Principais indicadores do SPO

Indicador	1.º semestre	2.º semestre
Alunos em consulta psicológica individual	103	57
Novas sinalizações	35	16
Processos concluídos	26	36
Alunos em apoio psicopedagógico direto	26	14
Beneficiários de intervenção em grupo	856	401
Participações em orientação vocacional	474	1514

O acompanhamento individual desceu no 2.º semestre, em parte devido à interrupção da intervenção da psicóloga do PNPSE, por denúncia do contrato. Ainda assim, as novas sinalizações diminuíram e os processos concluídos aumentaram, o que mostra uma maior capacidade de encerrar processos. Na intervenção em grupo destacaram-se, no 1.º semestre, o "Tecendo Valores", os workshops "Por Ti" e as sessões de métodos de estudo, e no 2.º semestre a sessão de transição para o 5.º ano e o programa "Rota para a Igualdade".

A orientação vocacional mais do que triplicou no 2.º semestre, com o Projeto Inspiring Future (506 participações), a consulta vocacional individual (217) e a Feira Futuro@Guimarães (215). Recomenda-se assegurar a estabilidade do quadro de psicólogos ao longo de todo o ano letivo.

Para saber mais: Relatório das Estruturas de Apoio Pedagógico e Projetos 2025/2026 (Anexo 4)

4. Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família

Tabela 8 — Principais indicadores do GAAF

Indicador	1.º semestre	2.º semestre
Alunos acompanhados pelo Serviço Social	63	53
Sinalizações à CPCJ	0	5
Novas avaliações socioeconómicas	29	18
Novas famílias com cabaz alimentar	15	15
Alunos acompanhados em Terapia da Fala	23	42
Alunos acompanhados pela Mediação Linguística e Cultural	45	44

As carências socioeconómicas continuam a ser a principal problemática sinalizada (48 no 1.º semestre e 31 no 2.º), seguidas da instabilidade familiar, que aumentou (de 10 para 16). O 3.º CEB é o ciclo com mais acompanhamento. O número de famílias apoiadas com cabaz alimentar manteve-se, com o apoio da EMRC, do Interact Club e do Rotary Club de Guimarães, e a loja social apoiou ao longo do ano 101 alunos e famílias. A Terapia da Fala quase duplicou o número de alunos acompanhados, sobretudo no Pré-Escolar e no 1.º CEB.

A Mediação Linguística e Cultural acompanhou cerca de 45 alunos em cada semestre, com 28 processos arquivados no 2.º semestre, e dinamizou atividades interculturais como o mural da diversidade cultural (486 participações no Pré-Escolar e 1.º CEB), os workshops interculturais no 3.º CEB e a feira gastronómica multicultural. O GAAF promoveu ainda sessões para encarregados de educação, como a ação de esclarecimento para migrantes (48 participantes) e o programa "Família + Ativa".

Para saber mais: Relatório das Estruturas de Apoio Pedagógico e Projetos 2025/2026 (Anexo 4)

5. Bibliotecas Escolares

As BE das Escolas Básicas realizaram todas as atividades previstas (10) e mais uma não prevista; a BE da Escola Sede concretizou 11 das 13 planeadas. Destacam-se a equipa do 1.º CEB apurada para a fase intermunicipal do Festival "Convence-me", a participação de todas as turmas do 1.º ao 4.º ano em "Miúdos a Votos", os "Guardiões da Biblioteca" na EB de Cruz de Argola, a requalificação da BE de Serzedo e o prémio nacional de melhor entrevista em "Jornalistas em Rede".

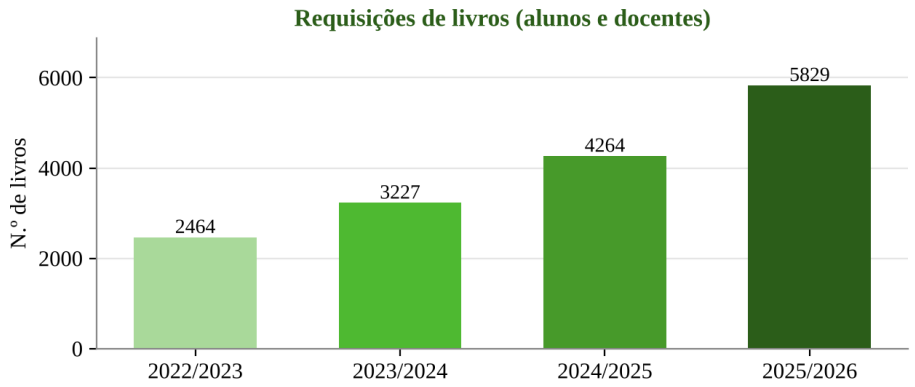


Gráfico 3 — Evolução das requisições de livros nas Bibliotecas Escolares.

As requisições mais do que duplicaram em quatro anos, atingindo 5829 livros em 2025/2026. A atividade "Dez Minutos a Ler", obrigatória pela primeira vez, foi implementada em 64 das 78 turmas (82%): 100% no 1.º e 2.º Ciclos, 76% no 3.º Ciclo e 62,5% no Secundário e Profissional. Na Escola Sede, a biblioteca recebe em média cerca de 129 alunos por dia, e a frequência diminui com o avançar da escolaridade. Propõe-se alargar a rede com o "Ponto Biblioteca" nas EB de S. Romão e Monte Largo, reconfigurar o espaço da EB de Cruz de Argola, reforçar a equipa e regulamentar o uso da biblioteca da Escola Sede.

Para saber mais: Relatório das Estruturas de Apoio Pedagógico e Projetos 2025/2026 (Anexo 4)

6. Plano Anual de Atividades

Este foi o primeiro ano de gestão do PAA através da plataforma INOVAR PAA, o que exigiu adaptação, mas permitiu centralizar a informação. No 1.º semestre, segundo os responsáveis, 96,4% das atividades avaliadas foram realizadas, com o Departamento de Educação Pré-Escolar e do 1.º CEB a concentrar a maior parte (38,4%). No 2.º semestre, quase metade das atividades (47,6%) decorreu na Escola Básica e Secundária Santos Simões e as restantes repartiram-se de forma equilibrada pelas escolas básicas.

Tabela 9 — Avaliação das atividades do PAA

Indicador	1.º semestre	2.º semestre
Avaliação global Muito Bom	87,2% (responsáveis)	55,3% (alunos)
Avaliação global Bom ou Muito Bom	100% (responsáveis)	91,8% (alunos)
Respostas aos questionários	109 responsáveis	824 alunos

A avaliação foi muito positiva nos dois semestres, tanto pelos responsáveis como pelos alunos, que destacaram o interesse, a relevância e o contributo das atividades para as aprendizagens e as relações interpessoais. As atividades decorreram sobretudo nas salas de aula, na biblioteca e no anfiteatro. Recomenda-se manter a avaliação regular do PAA e, em linha com os grupos de discussão, ponderar a carga de atividades.

Para saber mais: Relatório das Estruturas de Apoio Pedagógico e Projetos 2025/2026 (Anexo 4)

7. Outras Estruturas, Projetos e Clubes

Trabalho colaborativo. Todos os departamentos fazem um balanço muito positivo, com destaque para a harmonização de critérios e a construção conjunta de instrumentos de avaliação. A falta de tempos comuns no horário é o principal constrangimento.

Cidadania e Desenvolvimento. Nenhum Plano de Turma ficou por cumprir; em 46% das turmas as Aprendizagens Essenciais foram totalmente adquiridas e em 50% maioritariamente. A participação dos alunos na conceção dos planos aumentou 24%.

PDPSC. Os programas de consciência fonológica abrangeram 102 crianças do Pré-Escolar e 129 alunos do 1.º ano, com subidas médias de 18 a 23 pontos percentuais na prova DUCLE. A medida digital preparou 350 kits Escola Digital e 60 kits para as Provas MODA.

Comissão de Mediação. Os processos disciplinares desceram de 11 para 8 (−27%) e as participações de 40 para 20 (−50%) entre semestres, com a maior descida no 9.º ano.

Envolvimento dos pais e encarregados de educação. O comportamento e o aproveitamento das turmas melhoraram no 2.º semestre. A participação dos encarregados de educação nas reuniões é elevada no 2.º Ciclo (85% a 89%), no 3.º Ciclo (73% a 81%) e no Secundário (cerca de 64%).

Projeto de Educação para a Saúde. É o projeto mais articulado com Cidadania e Desenvolvimento (32 turmas no 2.º semestre). Os docentes avaliaram muito positivamente a articulação (98,6%) e a utilidade das atividades (98,6%); 97,1% indicaram cumprimento total.

Eco-Escolas. Renovação da Bandeira Verde e 2.º lugar no Eco Parlamento PEGADAS com o projeto "Jardins sobre Rodas".

eTwinning. Oito projetos, com 203 alunos e 18 professores, sobretudo no 7.º ano em DAC; foi pedido o Selo de Qualidade Nacional para o projeto "AquaSkills".

Jornal Escolar e Rádio Escolar. O jornal "Da Voz ao Texto" envolveu cerca de 50 alunos e a rádio "Conversa Fiada" cerca de 90; a rádio precisa de um espaço próprio e equipado.

Academia de Líderes UBUNTU. 331 participações no 1.º semestre e 64 no 2.º, com atividades de natureza diferente (iniciativas abrangentes no 1.º semestre e semanas temáticas por turma no 2.º).

Clube Ciência Viva. Atividades experimentais orientadas por alunos do secundário para colegas mais novos, exposições e uma palestra com a Universidade do Minho; o tempo disponível é o principal constrangimento.

Clube do Desporto Escolar. 42 competições externas (+5 que no ano anterior), 373 alunos envolvidos e 24 pódios, com destaque para a Natação e o Atletismo e um 2.º lugar nacional no Mega Km.

Para saber mais: Relatório das Estruturas de Apoio Pedagógico e Projetos 2025/2026 (Anexo 4)

8. Autoavaliação

8.1. Grupos de Discussão

Realizaram-se três sessões de grupos de discussão sobre as lideranças intermédias, com a participação de cerca de 34 docentes e coordenadores. Como pontos fortes, foram identificados a cultura de colaboração instalada, a proximidade da liderança e a comunicação eficaz entre estruturas. Como fragilidades, o excesso de atividades no PAA, a insuficiente articulação vertical entre ciclos, a sobrecarga burocrática e a acumulação de cargos pelos mesmos docentes.

Estas conclusões convergem com outras fontes deste relatório — a necessidade de articulação vertical aparece também na análise dos resultados, e a carga burocrática no diagnóstico de bem-estar — e alimentam diretamente o Plano de Ações de Melhoria 2026/2027.

Para saber mais: Relatório dos Grupos de Discussão sobre as Lideranças Intermédias (Anexo 5)

8.2. Monitorização do Plano de Ações de Melhoria 2025/2026

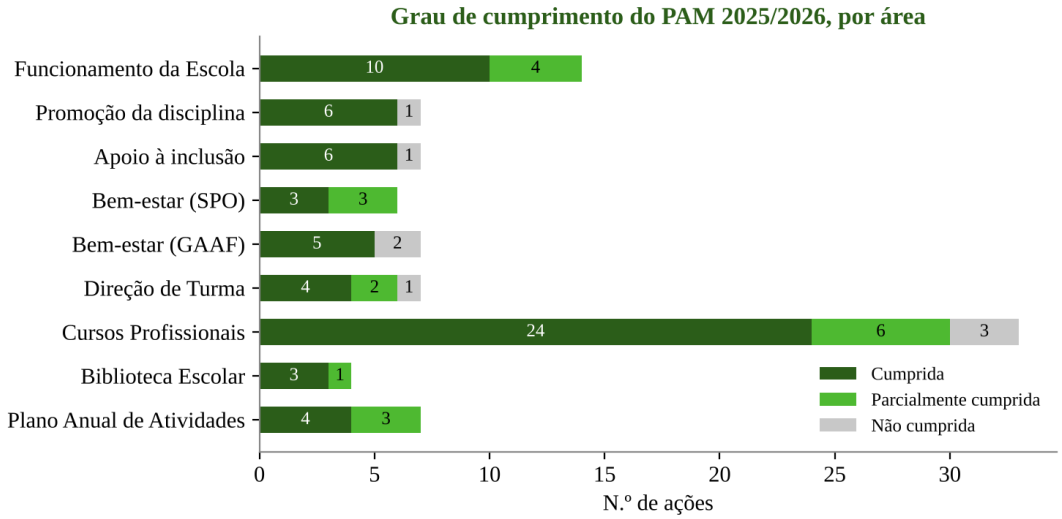


Gráfico 4 — Grau de cumprimento das 92 ações do Plano de Ações de Melhoria 2025/2026.

Das 92 ações previstas no Plano de Ações de Melhoria 2025/2026, 65 foram cumpridas (71%), 19 parcialmente cumpridas (21%) e 8 não cumpridas (9%). No conjunto, 91% das ações foram total ou parcialmente concretizadas, um nível de execução muito positivo que traduz o envolvimento das diferentes estruturas do Agrupamento na melhoria contínua. Entre os principais avanços contam-se a regulamentação do uso do telemóvel, a criação da Ludoteca, as reuniões de articulação vertical e horizontal, o reforço da Comissão de Mediação, a criação da loja social, a formação de docentes sobre a educação inclusiva no INOVAR, entre outras.

As ações que não chegaram a ser cumpridas explicam-se, em muitos casos, por constrangimentos alheios à escola, ligados a entidades e estruturas externas envolvidas na sua concretização. A Equipa de Autoavaliação fará a análise de cada uma destas situações, bem como das ações parcialmente

cumpridas, para decidir quais devem transitar, com ou sem reformulação, para o Plano de Ações de Melhoria 2026/2027.

Para saber mais: Monitorização do Plano de Ações de Melhoria 2025/2026 (Anexo 6)

Síntese Final

O ano letivo 2025/2026 confirma um Agrupamento com resultados escolares sólidos, com todas as metas internas do PEA atingidas, um trabalho consistente na inclusão e no apoio aos alunos e uma oferta diversificada de projetos e clubes, avaliada de forma muito positiva pela comunidade.

As principais fragilidades surgem de forma convergente em várias fontes: a Matemática, transversal a todos os ciclos e confirmada pela avaliação externa; a escrita e a argumentação no Secundário; a qualidade do sucesso no 3.º Ciclo; a articulação entre estruturas; e a carga de atividades e de trabalho burocrático. Estas conclusões servirão de base à construção do Plano de Ações de Melhoria 2026/2027. Nesse sentido, a Equipa de Autoavaliação apresentará algumas sugestões, a analisar e validar pelas estruturas do Agrupamento. Entre elas estão a reorganização dos apoios educativos, com reforço nas disciplinas sujeitas a avaliação externa e continuidade das coadjuvações. Sugere-se também a implementação da intervisão pedagógica, a simplificação dos procedimentos e da comunicação interna e a redução do número de atividades por turma. Propõe-se ainda o reforço do bem-estar dos alunos e dos profissionais e do acompanhamento dos alunos dos cursos profissionais. Depois de definido, o plano e a sua monitorização deverão ser o eixo central do próximo ciclo de autoavaliação.

Anexos

Os documentos seguintes estão disponíveis na página do Agrupamento:

- Anexo 1 — Relatório de Monitorização dos Resultados Escolares
- Anexo 2 — Análise das Fragilidades dos Resultados
- Anexo 3 — Relatório de Caracterização NEE, ASE e Migrantes
- Anexo 4 — Relatório das Estruturas de Apoio Pedagógico e Projetos 2025/2026
- Anexo 5 — Relatório dos Grupos de Discussão sobre as Lideranças Intermédias
- Anexo 6 — Monitorização do Plano de Ações de Melhoria 2025/2026